



O JARDIM DAS MÃES ATÍPICAS: uma vivência grupal

Cristiane Araujo de Sousa, Eliana Silva Pereira Viana, Gisele Barbosa Ferreira, Jamile Pereira de Souza, Livia Santos Bispo, Marcelo Aparecido de Jesus, Raquel Alves Ferreira Gonzaga, Sabrina Almeida Mendonça, Tailane Leal Sandes, Tatiane da Silva Santana, MSc. Martina Indira Jesus da Silva (orientadora), Esp. Rafael Ribeiro Andrade (orientador).

Faculdade Ages

Psicologia, Jacobina, martina.silva@ulife.com.br rafael.andrade@ulife.com.br

Introdução

A maternidade atípica tem recebido maior atenção por envolver desafios específicos enfrentados por mães que cuidam de crianças com deficiência ou condições que exigem cuidados diferenciados. Essa vivência ultrapassa o cuidado tradicional e é marcada por sobrecarga emocional, falta de apoio institucional e escassez de políticas públicas adequadas, justificando a necessidade de dar visibilidade a essa realidade.

Objetivos

O presente trabalho objetiva promover diálogo com mulheres-mães atípicas acerca do autoconhecimento.

Metodologia

Trata-se de uma atividade grupal, desenvolvida com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, buscando compreender como a vivência em grupo fortalece a autoestima e os vínculos afetivos entre mães atípicas. O público participante foram 05 (cinco) mulheres-mães atípicas.

Resultados

A atividade foi dividida em aquecimento, depoimento, dinâmica “A flor da vida”, jardim coletivo e reflexão. O público alvo, participou ativamente de todos os momentos que envolveram, aquecimento e relaxamento, dinâmica do barbante, depoimento assistido e da dinâmica central, onde refletiram sobre qualidades e valores, compartilhando suas vivências. disso, essas mães enfrentam o peso do julgamento social.

Resultados continuação

As pessoas ao redor, mesmo sem intenção, costumam minimizar ou não compreender suas dificuldades, reproduzindo falas e atitudes que reforçam a culpa e a cobrança. A falta de políticas públicas adequadas, a dificuldade de acesso a serviços de saúde e o despreparo de instituições educacionais tornam o caminho ainda mais cansativo e desigual.

Conclusões

A dinâmica evidencia ainda a importância do autocuidado, frequentemente negligenciado, e destaca a esperança, elemento central que impulsiona essas mulheres a continuarem firmes. Sendo assim, a flor simboliza a complexidade e a força dessas mães, integrando suas vulnerabilidades e potenciais em um movimento que reflete desgastes físicos e emocionais.

Bibliografia

ROGERS, Carl. *Tornar-se pessoa*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.B
MORENO, J. L. *Psicodrama*. Paulo: Cultrix, 1997.

Agradecimentos

Às mulheres-mães que participaram da vivência.